

MARX, A HISTÓRIA E O CAPITALISMO

Jayme Dutra

Professor, Historiador e Doutor em
História pela UFF.

Muitos dizem que Marx está ultrapassado. Ele não seria um autor que daria contra de explicar a história ou mesmo a nossa sociedade. A ideia que defendemos é outra! Sim, Marx ainda é atual!

O determinismo econômico e tecnológico são ultrapassados, mas não são teses marxistas. Marx nunca defendeu determinismo econômico e tecnológico. O que ele defendeu foi a determinação, em última instância, da economia e esta entendida não como “dinheiro”, “distribuição de riquezas” e sim como um modo de produção. Esse modo de produção é a forma como os homens produzem e reproduzem os objetos materiais que precisam para viver.

Isso é mais que visível na história da humanidade. A sociedade antiga vivia do trabalho escravo. Quem produzia os objetos materiais para os senhores de escravos, os próprios escravos e outras classes sobreviverem? Sem isso essa sociedade existiria? Sem o trabalho escravo não existiria sociedade escravista, senhores de escravos, nem produção daquilo que é necessário para a sobrevivência. Seria possível ser diferente? Sim, seria. Mas como seria? Através do trabalho servil, como na sociedade medieval? A sociedade medieval vivia do trabalho servil. Sem o trabalho dos servos não existiria os bens necessários para a sobrevivência da humanidade, não existiriam senhores feudais e os próprios servos e outras classes.

Qualquer pessoa racional e que não tem má fé concordaria. Beleza. Ponto final. Marx não está ultrapassado e é atual. Não, a coisa não é tão simples. Vejamos. Existem

um exército de pessoas com má fé. Algumas delas vão dizer que isso valeu para o passado, mas não para o capitalismo. No capitalismo, a tecnologia e o trabalho imaterial são produtores das riquezas necessárias, o trabalhador é livre, e todos contribuem com a reprodução da sociedade, tanto no plano material quanto imaterial.

Essa é uma confusão comum. O problema aqui remete no que se refere ao que gera riquezas no capitalismo. Só que no elemento básico e fundamental não há diferença nenhuma. A sociedade vive do trabalho dos proletários. Quem produz os objetos materiais (alimentos, produtos tecnológicos, carros, casas, utensílios domésticos, roupas e tudo o mais)? Os intelectuais? Os capitalistas? Os jornalistas? Os artistas? Os desempregados? Claro que não! São aqueles indivíduos que estão nos campos, fábricas, oficinas, empresas, minas, canteiros de obras. Sem eles não teríamos casa, comida, mesas, televisão, carro, livros, canetas, lâmpadas, geladeiras, cadeiras, copos, pratos, talheres.

E a tecnologia, ela não produz coisas materiais? Sem alguém para utilizá-la? Se um senhor de escravos obrigasse o escravo a usar um trator ao invés de uma enxada, ele deixaria de ser escravo? Quem usa a tecnologia para produzir os objetos materiais da nossa sociedade? Os burgueses? Os intelectuais? Os desempregados? Os artistas? Os jornalistas? Os especuladores financeiros? A resposta é a mesma: não.

O saber não gera tecnologia? Sim, mas que usa a tecnologia para efetivar o trabalho e a produção material? Se não houvesse médicos, engenheiros, policiais, os trabalhadores existiriam e poderiam trabalhar? Sim, em sociedades passadas não existiam “médicos” e “engenheiros”. Policiais também não, apesar de existirem figuras semelhantes, como os guerreiros. Qual é a função dos guerreiros e policiais? Controlar os trabalhadores e preservar a propriedade privada dos senhores (de escravos, de servos ou de proletários). Eles existem não para sustentar os trabalhadores e sim para fazer com que eles continuem trabalhando e gerando lucro, via mais-valia.

A má fé pode atacar novamente: certo, Marx explica as sociedades do passado e a do presente, mas não explica o futuro. Seus planos deram errado. O socialismo falhou

Revista Posição

onde foi implantado. Marx era um bom analista da sociedade, só isso. Enquanto homem de ação, político militante, era um utópico e falhou drasticamente. Milhões morreram por causa dele. Vejam URSS, um regime ditatorial e que provocou milhões de mortes, e nem assim sobreviveu. Vejam Cuba, China. Vejam todos os países “comunistas” e “socialistas”.

A discussão era sobre Marx e não sobre os regimes que diziam realizar o seu projeto comunista. Entre o comunismo proposto por Marx e o “socialismo real” há uma diferença tão grande quanto entre capitalismo e comunismo. A URSS e países do chamado “socialismo real” nada tinham a ver com o projeto de Marx e nem mesmo poderiam ser denominados “socialistas” (muito menos “comunistas”). No comunismo de Marx, o dinheiro e o Estado deixariam de existir, seriam abolidos pelo proletariado.

A má fé pode descolocar a discussão dizendo então que Marx é um utópico. O comunismo de Marx nunca se realizou. É impraticável. Isso só o futuro dirá. Mas ele é uma possibilidade e já se manifestou temporariamente em muitos momentos na história da humanidade.